

# O SÃO PAULO

## Encontro de João Paulo II com os índios

Manaus

### Olhai este povo que está desaparecendo

#### Índios ao Papa

O encontro do Papa com índios — representantes de muitos povos indígenas — realizou-se na 5.ª-feira, dia 10 de julho, à noite, na sede do Arcebispo de Manaus.

Houve problemas com Mons. Marcinkus e a segurança: vetaram a entrada dos Padres Francisco Danilo Rodrigues e Egídio Schwade, ambos devidamente credenciados. O Presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), D. José Gomes, bispo de Chapecô (SC), foi proibido de ler o discurso que havia preparado e que continha tiras críticas à situação dos indígenas no Brasil. Os próprios índios, convidados para o encontro, foram retidos à porta do Palácio Episcopal por mais de duas horas.

Apesar de tudo isto, o Santo Padre pôde encontrar-se com os representantes de 54 povos indígenas de diversas regiões do País: Rio Grande do Sul, Paraná, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Amazonas, etc.

#### ESTAMOS SENDO ASSASSINADOS

Assim se expressou o índio guarani, Marçal de Souza, ao falar de improviso, denunciando ao Papa o que está acontecendo aos índios neste País:

"As tribos indígenas brasileiras estão sendo massacradas, exploradas, mortas por pistoleiros que nos matam como animais. No descobrimento do Brasil, éramos uma grande nação e hoje vivemos como um povo à margem deste País, sem nenhuma condição de vida. Hoje estamos sendo assassinados, vivemos na miséria, assassinados que somos pelos que têm o nosso chão desse grande Brasil, chamado país cristão".

O índio Marçal de Souza entregou ao Papa uma coleção encadernada de um jornal indígena que trata de todos os problemas das diferentes nações, sobretudo as que habitam a região amazônica.

#### OS MAIORES INIMIGOS DOS ÍNDIOS

O cacique Sataré-Maué denunciou a João Paulo II aqueles que são os maiores inimigos dos índios. A denúncia está num documento que ele mesmo entregou ao Papa:

"As missões indígenas do Brasil, da tribo Sataré-Maué, estão entregando a S. Santidade um relatório dos governadores, deputados federais e estaduais que são contra os índios do Brasil.

Primeiro. Amaral de Souza, do Rio Grande do Sul. Segundo, ex-governador, Leonel Brizola, e Ney Braga, do Paraná. Em Rondônia, os maiores inimigos dos índios suruí e cinta-larga são: o governador, Jorge Teixeira de Oliveira, o deputado federal Jerônimo Santana. No Sergipe, o inimigo dos índios é o prefeito Antônio Guimarães Brito. Em Roraima, é o brigadeiro Otomar de Souza Pinto. Em Goiás, o deputado federal Siqueira Campos.

Nós, sataré-maué, somos um grupo de 3.865 índios, que não temos perseguição por parte desses políticos que estão perseguindo nossos irmãos índios no Brasil. Oremos um apelo à S. Santidade, o Papa João Paulo II, para que esses inimigos do índio no Brasil — que são os verdadeiros donos da terra — para que esses políticos respeitem os nossos direitos.

Queremos também uma ajuda de sua parte para melhorar o trabalho da missão indígena sataré-maué. Atualmente temos a ação católica no meio de nossa tribo. A nossa tribo fica no município de Maués e Parintins.

Qualquer resposta será nesse endereço: Rua São Benedito, beco São Domingo, n.º 37, Morro da Liberdade — Manaus — Amazonas".

#### OLHAI ESTE POVO QUE ESTÁ DESAPARECENDO

Este dramático apelo foi feito ao Santo Padre, no encontro de Manaus,

por um índio da tribo Miranha — Líno Pereira Cordeiro — que falou em nome de 18 tribos da região do Solimões, Rondônia, Rio Negro, Baixo Amazonas e outros Estados.

"Os índios gostariam de receber e dar um sorriso através dessa mensagem, mas como poderíamos sorrir com V. Santidade sofrendo e sabendo das causas que afetam, que prejudicam, as nações indígenas de nosso País, o Brasil?"

Somos massacrados, explorados, tendo estradas que traçam nossas terras, que prejudicam o índio por diversas doenças e problemas que antes não havia entre nós. Estamos sendo acabados por projetos, empresas, invasores que roubam nossas vidas, tomando nossas terras e nos expulsando delas.

Sendo nós os donos dessa pequena e única área dentro desse imenso País, estão colocando ponto final em nossa cultura e em nossa alma. Muitas vezes nossos irmãos são mortos por defender suas terras e tendo um tutelar que é a FUNAI para demarcar as terras, ela não cumpre seu dever. Fica apenas na promessa. Ficam, assim, nossos direitos violados, desrespeitando-se até o Estatuto do Índio".

E conclui com o apelo dramático de um povo que está morrendo:

"Olhai para este povo que está desaparecendo! O mundo não está sabendo o que está havendo neste País. Há centenas de irmãos que estão desaparecendo. Queremos nossos direitos. Somos humanos também. Somos filhos de Deus. Apoia-nos. Somos tuas ovelhas. E tu és nosso Pastor".

No dia seguinte, comentando o encontro, declarou Marçal de Souza, o guarani: "A situação de penúria em que vivem os índios, em nada melhorará depois da visita e das palavras do Santo Padre. Mas só pelo fato de ele ter dado tanta atenção a nós, poderá aumentar o número de católicos e cristãos, dispostos a lutar a nosso lado".



#### Os índios têm a palavra

Em MANAUS, os índios falaram ao Papa. E o Papa falou aos índios. Mas falar de índios ou falar aos índios não pode ser apenas um item de um programa numa visita pastoral oficial tão importante quanto a de João Paulo II ao Brasil.

O sofrimento dos índios, a sua luta pela sobrevivência, sem terra, sem saúde, espoliados por quem tem a sua tutela e pelo branco invasor, que abocanha suas terras e suas riquezas e ainda acaba com suas tradições e sua

cultura, toda essa luta dos índios está acontecendo nos 365 dias do ano e em todos os cantos desse País.

Na VI ASSEMBLÉIA DO REGIONAL SUL DO CIMI, realizada em São José dos Pinhais (PR), em maio deste ano, os depoimentos dos representantes dos povos indígenas retrata dramaticamente a sua situação e questiona a todos os brasileiros: qual a nossa responsabilidade perante a dor de nossos irmãos indígenas e da injustiça que está acabando com eles?

#### Representante Kaingang:

"Quantos índios foram pauleados pelos intrusos?"

"Até hoje a minha defesa é dos braços, das mãos calejadas... Eu não conheci fruta de natureza, peixe de natureza muito poucos, doce de natureza já não existia mais, caça de pelos já não existia mais, pássaros de aves naturezas selvagens já não existia mais.

57 anos o SPI foi patrão das áreas indígenas. A maioria do Brasil. A Funai assumiu em 1967, o restante daquelas áreas que eram estadual. Em 70 anos, qual é o resultado que foi encontrado desse comando desses 2 órgãos?"

Em 3 anos o que é que o Governo do Estado pode fazer, que em 70 anos estava mais fácil, as terras estavam excelentes, as matas azuis estavam quase inteiras, as famílias indígenas estavam mais fortes?

"Esse Convênio é um caso que vai fazer o índio decair pouco a pouco do sistema dele, costumes, tradição, idioma.

"Esse Brasil, isso tudo era nosso, do D. Pedro II os primeiros habitantes que foram encontrados o primeiro foi o índio.

não é que nós somos preguiçosos, não é que nós somos vagabundos.

Porque ninguém nasceu professor... Eu queria ver, tirando fora a vida famílias indígenas brasileiras, que se colocasse 180 anos famílias de origem, sem escola, pra ver se chega antes dos meus pés...

Muito sangue já correu nessa luta. Tai os nossos patrícios... Quantos índios foram pauleados na mão dos intrusos? Quantas mulheres indígenas foram desafiadas com abusos?"

#### Representante Guarani:

"Fizemos roça, colhemos feijão e milho: onde foi o dinheiro?"

"É muito grande a viagem que a gente fez de Mangueirinha. Quatro meses de viagem, a pé, criança nas costas...

Aqui em Mangueirinha. 50, 53 por aí já continuei de trabalhar no Posto... Tem que pegar foice senão vai na gaiola. E a gente tá chamando pra trabalhar e não vem, então a polícia índios pega, você é vagabundo, índio preguiçoso, então vai pra gaiola, isso aqueles tempos...

Nós fizemos 200 alqueires de roça pros índios, pra ver se aparece dinheiro do índio. Quando

chegou a colheita, nós colhemos feijão, milho (1000 sacas) ... e pra onde foi o dinheiro?

Então nós pensamos, vamos fugir, então o resto fica ajudando o chefe pra comprar um carro, e nós fomos a pé.

Então nós chegamos em São Paulo, paramo numa rodinha do mato...

Funai disse: "O índio é vagabundo, gosta de andar". E anda porque é vivo.

... Pra contar histórias dos meus irmãos e irmãs, então pra tudo isso tem que viajar".

## Seja reconhecido aos índios o direito à terra

### O Papa aos índios

Grande expectativa cercou a celebração da Missa campal em Manaus, na sexta-feira, dia 11 de julho, às 8 hs 30, sob intenso calor de 45 graus: era a última Missa de João Paulo II em terras brasileiras. Tanto o povo, como o Papa, sentiam um clima de despedida e forte emoção tomava conta de todo mundo.

Na homília o Santo Padre se dirigiu especialmente aos missionários e missionárias, religiosos e leigos, que com seu trabalho e suas lutas, estão construindo a Igreja Missionária, aqui no Brasil e no mundo inteiro.

"No quadro de uma viagem pastoral intensamente desejada, como é esta ao Brasil, o Papa desejou muito especialmente essa visita ao Amazonas e concretamente, à formosa Manaus.

Eu queria conhecer esta realidade original e dificilmente comparável a tudo quanto pude observar em outros pontos do País. Queria proporcionar às populações desta região a possibilidade de "ver Pedro" na humilde pessoa deste seu

sucessor. Queria mais ainda, nesta Igreja missionária, prestar uma sincera homenagem às missões e aos missionários em geral".

Mais adiante, o Papa improvisou um trecho que não constava de sua homília, para abordar o problema do índio no Brasil. Do índio que ele encontrava na véspera, cujos documentos e denúncias ele recebera em

mãos, cuja situação chocante ele agora conhecia melhor, depois de ouvir os chefes indígenas e D. José Gomes, do CIMI.

"Desejo neste momento", disse o Santo Padre, "ter ainda um pensamento especial para uma significativa parcela da população que é constituída pelos índios — pelo índio que é nosso irmão — e quero aqui repetir substancialmen-

te aquilo que lhes dizia ontem, no encontro que tive com eles.

A Igreja procura dedicar-se aos índios hoje, como se dedicou, desde a descoberta do Brasil, a seus antepassados, o bem-aventurado José de Anchieta e, neste sentido, grupo pioneiro e, de certo modo, modelo de gerações de missionários. Com meritória constân-

cia eles procuraram comunicar aos índios o Evangelho e prestar-lhes toda a ajuda possível em vista de sua promoção humana.

#### OS ÍNDIOS TÊM DIREITO À TERRA

Concito aos poderes públicos e outros responsáveis que o façam de todo coração, em nome do Senhor. Que aos índios, cujos antepassados foram os primeiros habitantes destas terras, seja reconhecido o direito de habitá-las na paz e na serenidade. Sem o temor, verdadeiro pesadelo de serem desalojados em benefício de outrem, mas seguros de um espaço vital que será a base — não somente para sua sobrevivência, mas para a preservação de sua identidade como um povo.

A esta questão complexa, espinhosa, almejo que se dê uma resposta ponderada, oportuna, inteligente, para o benefício de todos. Assim se respeitará e se favorecerá a dignidade e a liberdade de cada um dos índios, como pessoas humanas e como um povo."

#### "O massacre não foi apenas no passado"

— Presidente do CIMI ao Papa —

Ao final do encontro do Papa João Paulo II com os índios, que se realizou em Manaus, na quinta-feira, dia 10 de julho, à noite, na sede do Arcebispo, D. José Gomes, Presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e bispo de Chapecô (SC), conseguiu falar de improviso ao Santo Padre, uma vez que seu discurso de saudação fora vetado por Mons. Marcinkus.

Em suas breves palavras — teve meio minuto apenas para falar — D. José atribuiu ao Papa o título de "Defensor dos Índios", pelo fato de ser, antes, um destemido

defensor dos direitos fundamentais do homem. E citou frases e temas que o próprio João Paulo II proferiu e abordou ao abrir o Congresso Eucarístico em Fortaleza.

Denunciou, em seguida, o fato de 5 milhões de índios terem sido exterminados pelo simples ato de defenderem seu espaço vital e seus direitos fundamentais. Lembrou que até mesmo o nome da cidade de Manaus tem origem numa grande nação que lá vivia e foi totalmente exterminada.

"Santidade", concluiu D. José Gomes, "o massacre não foi apenas no passado".